

A CLASSE HOSPITALAR E A INCLUSÃO DA CRIANÇA ENFERMA NA SALA DE AULA REGULAR

THE HOSPITAL CLASS AND THE INCLUSION OF THE SICK CHILD IN THE REGULAR CLASS

Rejane de Souza FONTES¹

RESUMO: O estudo buscou implantar uma Classe Hospitalar na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Antônio Pedro, objetivando verificar a incidência de portadores de necessidades educacionais especiais (NEE), levantar a demanda escolar das crianças internadas e realizar o seu acompanhamento psicopedagógico. A metodologia utilizada foi a Pesquisa em Ação. Constatou-se que havia um número reduzido de portadores de deficiência, mas que as crianças e adolescentes internados apresentavam necessidades educacionais especiais, ou seja, atrasos escolares devido à perda de conteúdos e afastamentos da escola e do convívio social, motivados pelas internações. Através da aplicação das idéias de Piaget, Freinet e Wallon, buscou-se atender à demanda física, cognitiva, afetiva, social e educacional da clientela infanto-juvenil ali internada e refletir acerca de sua (re)inclusão na sala de aula regular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação especial; classe hospitalar, inclusão; cidadania.

ABSTRACT: This study intended to implant a hospital class at the Paediatrics Ward in Antônio Pedro University Hospital, with the purpose of verifying the incidence of special educational necessities bearers, knowing the school claim of interned children and achieving their psychopedagogical attendance. The methodology used was the Research in Action. We discovered that there is a reduced number of people with deficiency, but children and adolescents in the hospital showed special educational necessities, it means school delays because of the lost of contents and distance of the school and of sociability because of internment. Through application of Piaget, Freinet and Wallon's ideas, we intended to attend physical, cognitive, affective, social and educational claim of the childish and youthful clientele interned there and reflected about their (re)inclusion at regular class.

KEYWORDS: Special education; hospital class; inclusion; citizenship.

Introdução

[...] Não encontrei nem um só que dissesse:
Através desta coisa toda que estamos fazendo,
esperamos que as crianças sejam felizes,
dêem muitas risadas e descubram que a vida é boa [...] (RUBEM ALVES)

Tradicionalmente, o *lócus* de trabalho e pesquisa do Pedagogo é a escola. Mas, nem todos os estudantes têm a possibilidade de concluir seus estudos sem interrupções, algumas vezes, provocadas por problemas de saúde. As crianças e adolescentes portadores de necessidades educacionais especiais, aqueles que apresentam diferentes tipos de deficiências, seja mental, visual, auditiva, física, ou ainda, várias

¹ Pedagoga, mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense.

delas associadas, e os que apresentam os chamados problemas de conduta adquiriram os direitos de ensino especializado por meio do art. 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5692/71. Direitos esses, agora ampliados nos arts. 58º, 59º e 60º da LDB n.º 9394/96, a lei de ensino vigente. (SAVIANI, 1999).

Para evitar que a escolaridade dessas crianças seja sistematicamente interrompida ou que sejam prejudicadas na conclusão de seus estudos por constantes internações, é que o Ministério de Educação, por intermédio da Secretaria Nacional de Educação Especial, previu, através da Política Nacional de Educação Especial, aprovada em 1994, o atendimento educacional em classes hospitalares, que é o objeto de estudo desta pesquisa.

Classes hospitalares são ambientes próprios que possibilitam o acompanhamento educacional de crianças e jovens que necessitam de atendimento escolar diferenciado por se encontrarem em tratamento hospitalar. (BRASIL, PNEE, 1994, p.20)

Em países desenvolvidos a educação de crianças hospitalizadas, internadas em sanatórios e em casas de convalescença é comum e constitui um serviço tradicional de educação especializada.

Todavia, revisando a literatura pertinente, convém explicitar a compreensão contemporânea do que seja esse tipo de atendimento educacional em âmbito hospitalar, segundo a qual:

A classe hospitalar contemporânea, além de atender às necessidades pedagógico-educacionais da criança e do adolescente hospitalizados (necessidades provenientes de atenção integral ao seu crescimento e desenvolvimento), obedece aos fundamentos políticos da educação, isto é, ratifica o respeito aos princípios democráticos da igualdade, da liberdade e da valorização da dignidade humana. (FONSECA; CECCIM, 1999, p. 31-32)

O professor especial, além de atender às crianças que estão permanentemente internadas, trabalha também com as que se acham hospitalizadas por pouco tempo. Esse último caso compreende as crianças recém-operadas e as que se restabelecem de uma doença ou acidente, necessitando de alguma atenção que mobilize sua atividade mental.

Ajuriaguerra (1980) salienta, entretanto que,

existem crianças ainda que saudáveis, encontram-se em estado de enfermidade e, embora, não internadas em hospitais, visitam-no com freqüência. É o que configura os casos das crianças diabéticas, hemofílicas e cardíacas e, cuja vida estrutura-se em perenes interrupções hospitalares. O que repercute insatisfatoriamente em sua vida social e em sua trajetória escolar, repleta de riscos. Quando o papel da família mostra-se enquanto suporte e vínculo de contato da criança com o mundo exterior. E de acordo com D. Alagille e F. Streiff (1966), a escolarização dessas crianças deve encontrar soluções variadas, entre elas, a presença de professores públicos no hospital. (AJURIAGUERRA, 1980, p.840)

Quanto mais propício for o ambiente hospitalar e igualmente mais próximo da vida cotidiana infantil, mais rápido e menos sofrido será seu pronto-restabelecimento. E o processo educacional em muito pode colaborar para isso, conscientizando o indivíduo acerca da doença e contribuindo para a auto-realização da criança hospitalizada.

[...] As possibilidades que o conhecimento dá ao afeto permitem que a criança pense e compreenda melhor sua situação e sua condição em uma aceitação ativa (construção cognitiva) e não em uma submissão ou resignação. (CECCIM; CARVALHO, 1997, p.79).

Propondo uma reconceituação da condição infantil, o papel do educador enquanto uma ponte entre o mundo hospitalar e a vida cotidiana da criança internada, assume proporções relevantes na busca da compreensão do processo de elaboração da doença e da morte a nível infanto-juvenil de quem a vivencia.

O médico francês Henry Wallon (1879-1962), um dos pioneiros da psicologia infantil e contemporâneo de Piaget e Vygotsky, dizia que “*aprender alivia a dor infantil*” e se alivia a dor infantil, o educador tem algo a fazer onde há crianças sofrendo por questões de saúde (MATA, 1997, p. 9).

Todos os participantes enalteceram a importância do atendimento da classe hospitalar, frisaram que as crianças falam da professora e mostram-se ansiosos para irem até o espaço da classe. O que mais fica evidente nos relatos é que os participantes identificam que o atendimento da classe hospitalar traz prazer para as crianças, estas se mostram mais tranquilas quando comparadas a crianças que não participam da classe. (MANZINI; GONÇALVES, 2001, p.72)

As mais freqüentes necessidades de prolongada hospitalização incluem o tratamento de distúrbios emocionais, de doenças reumáticas, da tuberculose e de outras doenças crônicas como a AIDS, o câncer, etc. Com a criança portadora de necessidades educativas especiais, isto também ocorre. Muitas vezes até o convívio com o hospital começa antes mesmo da criança ir a escola pela primeira vez. Associado ao quadro já descrito, temos a escolarização de crianças e jovens portadores de necessidades educativas especiais, que freqüentemente ou não é iniciada, ou é interrompida ou, ainda, é abandonada.

Hoje, o atendimento pedagógico, ampliado a todas as crianças e adolescentes hospitalizados, portadores ou não de deficiência, encontra-se reconhecido legalmente através do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CNDCA, 1995), segundo o qual,

é assegurado o direito da criança de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital, além da contribuição inequívoca às equipes interdisciplinares no que se refere à compreensão das fases cognitivas e o respeito a estas ao se lidar com a informação da criança sobre diagnóstico, cuidados e prognóstico. (Apud. CECCIM; CARVALHO, 1997, p.76).

Os problemas de saúde, associados ao quadro específico das crianças e jovens portadores de necessidades educativas especiais trazem situações complexas de serem resolvidas no campo da aprendizagem. E a proposta de *Classe Hospitalar*

vem ao encontro da equipe de Educação Especial da ESE/UFF, no sentido de criar mais um campo de pesquisa e de trabalho para os alunos que se formam em nossa faculdade, além de oportunizar uma melhor qualidade de vida para as crianças e adolescentes internados em instituições hospitalares e, em particular, em nosso Hospital Universitário Antônio Pedro.

Tido como um hospital referencial para casos emergenciais ou de patologia desconhecida pelos meios científicos, o Hospital Universitário Antônio Pedro - HUAP, situado em Niterói/RJ, recebe internações procedentes de quase todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro e até mesmo de outros estados federados do Brasil.

Embora disponha de apenas vinte e cinco leitos oficialmente destinados ao atendimento de internação infantil, o Hospital Universitário Antônio Pedro recebe cerca de cinquenta crianças para tratamento em suas demais dependências. Os critérios de seleção utilizados para internação na enfermaria pediátrica pautam-se em noventa por cento dos casos de interesse científico, geralmente oriundos do atendimento ambulatorial. E por atenderem precipuamente a crianças em estado emergencial, constatou-se um tempo de internação médio semanal.

As freqüentes internações são motivadas por mais de um fator, geralmente ligados a determinantes sociais (desnutrição e pneumonia) e a fatores clínicos (complicações decorrentes da natureza do quadro). Todavia, onde se lê o termo *fatores sociais*, leia-se a ausência de uma infra-estrutura econômica e cultural capaz de orientar o núcleo familiar em direção à busca de condições mínimas de higiene, habilitação e educação capazes de atuarem profilaticamente nas causas que levam à internação de mais de 36% das crianças abordadas no presente estudo.

E foi nesse universo acima descrito que se iniciou o presente estudo, com vistas à implantação de uma Classe Hospitalar na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Antônio Pedro - HUAP, a partir de um levantamento realizado com cerca de trinta crianças durante dois meses. Como objetivos específicos o estudo procurou verificar a incidência de crianças portadoras de necessidades educativas especiais internadas no HUAP; levantar a demanda escolar dentre as crianças e adolescentes portadores de necessidades educativas especiais; estabelecer contato com suas escolas de origem, a fim de garantir seqüência pedagógica durante a internação do educando; favorecer acompanhamento pedagógico do educando durante sua internação no HUAP; avaliar os resultados desta etapa e, por último, estabelecer contatos com órgãos governamentais que se interessem em fazer parceria para implantação da Classe Hospitalar no HUAP. Atualmente, nosso objetivo tem sido discutir o tema em capacitações de professores da rede pública de ensino, visando divulgar o mesmo e ampliar o trabalho educacional inclusivo para os alunos temporariamente internados ou cronicamente doentes que precisam se afastar da escola para tratamento hospitalar, facilitando sua (re)inclusão no ambiente escolar.

Metodologia

A relevância deste estudo se deve ao fato de mesmo se realizar no campo da Universidade e da Educação Especial e ter a possibilidade de ser gerador de conhecimentos. A aplicação destes conhecimentos ao cotidiano da Enfermaria Pediátrica do HUAP abre caminhos para a busca de soluções não paliativas, tanto para a defasagem escolar, conseqüente à internação, quanto para a instalação da qualidade na vida das crianças internadas nesta instituição hospitalar e para aquelas que retornam ao ambiente escolar. A metodologia utilizada foi a Pesquisa em Ação que, segundo Michel Thiollent (1985):

é uma estratégia metodológica de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Os dados foram levantados através de visitas de observação, interlocução, fundamentação teórica e acompanhamento pedagógico na Enfermaria Pediátrica do HUAP.

O aprofundamento teórico e a aplicação dos estudos de Freinet, Piaget e Wallon e das Grades Curriculares Oficiais de Ensino no desenvolvimento de atividades em conjunto com as acadêmicas da Escola de Serviço Social da UFF em muito contribuíram para a ampliação da idéia de Classe Hospitalar a uma visão sociopsicopedagógica de uma educação interdisciplinar, o que viabilizou o trabalho pedagógico na prática, conduzindo-o do teórico (1ª. etapa), para o prático (2ª. etapa) e deste para um grau objetivo e produtivo, ou seja, para o teórico-prático, que desenvolvemos durante o terceiro momento da pesquisa.

No 1º momento da pesquisa foram realizados aprofundamento teórico em bibliografia específica da área psicopedagógica, pesquisa de documentos, elaboração de textos teóricos (artigos, relatórios e monografia) sobre o tema e visitas de observação e interlocução à Enfermaria Pediátrica do HUAP. Para o levantamento dos dados necessários à investigação foram utilizados os seguintes recursos:

- √ observação das crianças e adolescentes na referida enfermaria;
- √ aplicação de questionários às crianças, adolescente, familiares e funcionários e equipe técnica;
- √ entrevistas informais com a mesma clientela;
- √ levantamento em prontuários;
- √ levantamento estatístico das internações na Seção de Apuração de Custos.

Na 2ª etapa realizou-se o estudo através da intervenção na realidade, mediado pela pesquisa-ação, cujo objetivo envolve a investigação de elementos que embasem mudanças e desenvolvam eficientemente a prática educativa no espaço pedagógico. Nesse momento, iniciou-se a aplicação à prática pedagógica na Classe

Hospitalar do HUAP das leituras, estudos e discussões teóricas realizados durante o período da pesquisa.

Durante a 3ª etapa da pesquisa procuramos simultaneamente à continuidade do acompanhamento pedagógico:

- √ estabelecer contatos permanentes e/ou ocasionais com as famílias, escolas e órgãos afins;
- √ estruturar alianças internas com outras áreas de atendimento hospitalar do Hospital Universitário Antônio Pedro, como a participação na realização de um trabalho interdisciplinar desenvolvido com o GHA (Grupo de Humanização de Assistência) da Enfermaria Pediátrica do Huap;
- √ empreender contatos com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Gonçalo, com vistas ao acesso à Grade Curricular de Ensino e com órgãos governamentais, como a FME (Fundação Municipal de Educação) do Município de Niterói, com o objetivo de estabelecer parceria na implantação da Classe Hospitalar no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Neste 4º momento, nosso enfoque tem se voltado para a divulgação do tema desta pesquisa e a reflexão acerca de suas conseqüências no processo de inclusão da criança temporária ou cronicamente enferma ao ambiente escolar.

Resultados

Com relação à incidência: constatou-se que um número reduzido de crianças e adolescentes até quatorze anos, internados no período da pesquisa, eram portadores de necessidades educativas especiais, segundo o conceito definido pela Política Nacional de Educação Especial (PNEE,1994), que diz:

A pessoa portadora de necessidades educativas especiais é aquela que apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver mais plenamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades (p.22- 23).

Todavia, deve-se considerar que esta clientela é variável e que devido ao processo de internação, as crianças e adolescentes de maneira geral apresentavam necessidades educativas especiais. Ampliou-se, portanto, o conceito de NEE (necessidades educativas especiais), a partir do que define a Declaração de Salamanca (1994), segundo a qual, todas as crianças ao apresentarem dificuldades de aprendizagem em algum momento de sua vida escolar, são portadoras, ainda que temporariamente, de NEE.

No contexto desta Linha de Ação, a expressão 'necessidades educativas especiais' refere-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças

experimentam dificuldades de aprendizagem e têm, portanto, necessidades educativas especiais em algum momento de sua escolarização. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.18)

Referente à faixa global de demanda de atendimento escolar das crianças internadas no HUAP constatou-se atrasos escolares, devido à perda de conteúdos e afastamentos regulares da escola, motivados pelas freqüentes internações. Dentre as trinta crianças abordadas durante os dois primeiros meses da pesquisa, dezenove delas encontravam-se matriculadas em alguns estabelecimentos de ensino e dessas, quatorze pertenciam à rede regular de ensino público.

Atividades de acompanhamento pedagógico foram desenvolvidas com o objetivo de suprir a defasagem escolar, provocada pelo período de internação da criança. Amparadas na proposta de planejamento curricular da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo, tais atividades buscavam identificar as dificuldades escolares das crianças e adolescentes internados no HUAP e a partir delas, trabalhar não somente suas defasagens cognitivas mas também físicas, afetivas e sociais. Como o tempo de permanência das crianças no hospital era restrito, todas as atividades desenvolvidas deveriam ter início, meio e fim, num curto período de tempo, aproveitando para tanto, todas as oportunidades de produção de novos conhecimentos e revisão de antigos conceitos, já adquiridos pela criança. Pelo fato de o contato com a escola de origem da criança ser precário, muitas informações que recebíamos de seu caminhar escolar, nos chegavam através de conversas informais com as crianças e seus acompanhantes.

A filosofia com que se trabalhou foi a da Pedagogia da Inclusão, segundo a qual ninguém deve ser excluído da escola. Ao trabalharmos com o conteúdo do ensino regular, a única diferença era o método pedagógico que levava em consideração a condição clínica, a faixa etária e o tempo de permanência da criança no hospital. A partir da reflexão sobre a realidade da criança no hospital: *Como a criança entende a internação? Quais os casos mais difíceis?*, a prática pedagógica foi repensada à luz de teóricos psicopedagógicos e à sombra de autores construtivistas como Piaget e Freinet.

O trabalho de acompanhamento pedagógico era dividido em três momentos: verificação junto ao prontuário dos dados pessoais e contato inicial com a criança e seu acompanhante; auxílio à criança na compreensão da sua doença e dos motivos da sua internação e promoção de atividades lúdicas que favorecessem o seu bem-estar e, por último - quando o período de internação era maior - busca de atividades que dessem continuidade ao currículo escolar dentro das limitações do espaço hospitalar. Pretendíamos assim, facilitar o retorno da criança para a escola ao término de sua internação.

O projeto obteve resultados satisfatórios no acompanhamento escolar das crianças e adolescentes internados, observados através de seus progressos na escrita e na leitura, de uma melhor socialização entre as crianças e da oportunidade de expressão mais livre de seus pensamentos e sentimentos em relação ao processo de hospitalização. Resultados esses que têm enfatizado a busca da implantação oficial

da Classe Hospitalar no HUAP, bem como, a superação do isolamento estigmatizante proporcionado pelo simples rótulo de se estar doente, alcançadas através de soluções não paliativas para a instalação da qualidade na vida das crianças internadas nesta instituição hospitalar.

Outro importante resultado obtido diz respeito à abertura no HUAP de um espaço físico e ideológico destinado efetivamente às atividades pedagógicas num ambiente originalmente associado a atividades apenas recreativas.

Constatou-se também a viabilidade de implantação da Classe Hospitalar no HUAP, mediante o espaço disponível e o extremado interesse demonstrado pela clientela hospitalar. Assim, os contatos com instituições hospitalares que já desenvolvem esse tipo de atendimento educacional e com a FME (Fundação Municipal de Educação) do Município de Niterói, com vistas à implantação oficial da Classe Hospitalar no HUAP, contribuíram para o avanço teórico e prático que apresentamos.

Conclusões

Dentro desse novo enfoque conceitual, sugerimos a reflexão acerca de novas possibilidades educacionais a serem investigadas futuramente como a prática de uma educação para o afeto ao lado da secular educação para o conhecimento.

Embora a bibliografia específica referente à prática pedagógica em âmbito pediátrico-hospitalar fosse escassa, tínhamos a vantagem de aprofundarmos este estudo em diversos campos do conhecimento, o que revela o caráter ainda inovador desse tipo de pesquisa e atendimento educacional no Brasil.

O fortalecimento de alianças internas estruturadas através do GHA (Grupo de Humanização de Assistência) integrado por profissionais de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social e Pedagogia, contribuiu para uma melhor aceitação desse trabalho pedagógico que vinha sendo desenvolvido, desde agosto de 1995 com o apoio do CNPq, na Enfermaria Pediátrica do HUAP. No futuro, pretendemos desenvolver ações pedagógicas de caráter oficial, com vistas a implantar uma ação melhor estruturada através de parcerias com as escolas e da articulação das diferentes áreas de conhecimentos atuantes no HUAP.

Enfatiza-se a criação de espaços para que tal temática possa ser discutida com o grupo de professores das redes públicas de ensino.

As escolas, em sua maioria, não estão suficientemente instrumentalizadas para o trabalho com as diferenças. Mostram-se intolerantes às faltas sucessivas, a um ritmo de trabalho mais lento, e têm dificuldades em lidar com temas polêmicos como a doença e a morte (SILVA apud. CECCIM & CARVALLHO, 1997, p.106-107).

E dentro desse horizonte educacional, apontamos para a prática de uma educação capaz de acessar o cognitivo pela via do afetivo e vice-versa, dialeticamente. Bem como, convidamos à reflexão acerca de novas possibilidades educacionais a

serem investigadas futuramente, como fruto da semente que buscamos plantar através da realização da presente pesquisa de caráter pedagógico em âmbito hospitalar.

Interessa-nos sobretudo o resgate e a discussão de um conceito muitas vezes esquecido em educação: a aquisição de conhecimentos como forma de aliviar a dor e o sofrimento físico, emocional ou social.

Na interação entre adultos e crianças, cuja temperatura emocional é mais elevada, os resultados daquele 'circuito perverso' fazem-se sentir freqüentemente. Tão raramente tematizada, esta questão passa assim para o primeiro plano: a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo do seu modo de funcionamento(DANTAS, 1993, p.89).

Por isso, gostaríamos de reforçar a idéia de que o caráter pioneiro a nível acadêmico desse tipo de pesquisa em Niterói, embora encontre inúmeras barreiras, representa também um avanço no sentido de se colocar em prática um atendimento hospitalar mais humanitário a partir de novas formas de abordagem educacional previstas em lei.

Muito aprendemos no decorrer dessa pesquisa da mesma forma que esperamos também ter encaminhado questões que suscitem reflexões e atitudes acerca da importância do respeito mútuo não somente ao profissional e sua prática mas, principalmente à criança e sua enfermidade, nesse momento tão crucial de sua vida e da vida de seus familiares.

Com efeito, a continuidade de um atendimento educacional em Classe Hospitalar certamente dependerá do empenho com que os diferentes profissionais e pesquisadores encarem a qualidade de vida da criança enferma. E principalmente do pedagogo que deve ter a sensibilidade de respeitar o sofrimento, o medo, o anseio, a dor, a agressividade, a alegria, a depressão, enfim, todos os sentimentos tristes e felizes da criança doente que tem nas atividades pedagógicas, além de sua oportunidade de expressão, a certeza da continuidade da vida. Mostramos assim, que a prática educacional não só é possível como inclusive atenua o sofrimento nas condições aparentemente mais adversas de aprendizagem, como é o caso da criança hospitalizada. Com isso, acreditamos contribuir com esta pesquisa para o desbravar de novos horizontes educacionais a serem investigados oportunamente.

Com efeito, a troca e a construção coletiva do conhecimento, facilitadas por um atendimento pedagógico pautado nas potencialidades individuais da criança enferma, respalda com solidez e eficiência o projeto da Classe Hospitalar e a inclusão da criança enferma na sala de aula regular, enquanto uma das várias alternativas simples e eficazes para não se interromper o processo de escolarização, já tão deficiente, em nosso país!

A escola deve oferecer à criança, a todas as crianças, a possibilidade de construir os fundamentos de sua afirmação; não deve ser apenas um lugar de confrontação seletiva. A escola, escola da vida, deve ser nossa esperança. (AJURIAGUERRA, 1980, p.818).

Referências

- AJURIAGUERRA, J de. *Manual de Psiquiatria Infantil*. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1980.
- ALVES, R. *Entre a ciência e a paciência: o dilema da educação*. São Paulo: Loyola, 1999.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. Antonacci (Org.) *Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.
- DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In.: TAILLE, Y. et al. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1993, p. 85-98.
- DECLARAÇÃO de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994. 54p.
- FONSECA, E. S. & CECCIM, R. B. *Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados*. *Revista Integração*, Brasília, v. 9, n. 21, p.31-40, 1999.
- MANZINI, E.J; GONÇALVES, A. G. *Classe Hospitalar: mudanças da concepção de profissionais de saúde após implantação de um serviço de atendimento escolar*. In.: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR, Rio de Janeiro, 1, 2000. *Anais*Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 71-73.
- MATA, A. No Getulinho, educadores aprendem a aliviar a dor da criança hospitalizada. In.: *Casarão*. Jornal do Laboratório do Curso de Jornalismo UFF/IACS - Departamento de Comunicação Social. Niterói, v. 6, n. 29, p. 8-9, agosto/setembro de 1997.
- SAVIANI, D. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

Recebido: 20/02/2002

Revisado: 20/05/2002

Aceito: 12/07/2002